

Para Grãos

O PAPEL DAS EMPRESAS DE SUPERVISÃO E DE CERTIFICAÇÃO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE GRÃOS

Por Ing. Agr. Juan C. Batista (*)

O comércio internacional de grãos é um dos itens mais importantes no intercâmbio entre países, já que não é apenas alimento básico para consumo humano (trigo-cevada-milho, óleos etc.), mas também alimento para consumo animais (rações para animais - refeições protéicas, etc.) - que posteriormente influenciarão significativamente a base da dieta das pessoas. A maior parte deste comércio é realizado por barco, embora amostras para o conhecimento da qualidade dos produtos e outros as remessas menores para certos produtos de maior valor relativo são feitas por avião. Nos casos de países limítrofes, elas também são realizadas por terra, dependendo dos casos.

Neste artigo, vamos nos referir especificamente ao câmbio marítimo devido a sua alta representatividade.

As modalidades deste comércio, as formas de sua implementação e concretização tanto da troca quanto do pagamento das mercadorias são regidas, em geral, por regras preestabelecidas em acordos privados internacionais. Eles estão concentrados hoje em tais organizações como a Associação de Comércio de Grãos e Rações (Grain and Feed Trade Association - GAFTA) ou Federação de Óleos, Sementes e Gorduras (Federation of Oils, Seeds and Fats Associations - FOSFA).

Devido à experiência dos principais operadores internacionais, diferentes tipos de contratos e critérios de arbitragem foram modelados ao longo do tempo para resolver disputas, fornecendo assim estruturas gerais que proporcionam praticidade, segurança e confiança às empresas envolvidas e, em muitos casos, aos governos ou entidades governamentais de certos países compradores, e que todos eles constituem esta grande rede de comércio internacional.

Em geral, e no caso de cereais, sementes oleaginosas e seus produtos, as operações são realizadas em condições:

- a) "Livre no convés do barco" (Free on Board - FOB), ou seja, a responsabilidade do vendedor termina no final de carregamento da mercadoria colocado no convés do barco, para o caso de grãos, eu vendedor é quem deve suportar os custos da Contratação de navios, frete, seguro, etc. O que é comumente chamado de contrato "charter".
- b) Custo e frete (Cost & Freight- CyF), o que significa que o vendedor se encarrega do frete.
- c) Custo, Seguro e Frete (Cost Insurance and Freight - CIF), significando que o vendedor se encarrega do frete e do seguro.
- d) Outras condições

No caso das vendas na América do Sul, e particularmente no caso do Brasil, as exportações são baseadas principalmente nas condições FOB.

As empresas multinacionais com representação em países que vendem e os compradores são muitas vezes os principais organizadores destes Identificação e ligação através de negócios participação, oferta e demanda, apesar de não minimizar tanto a participação de corretores (brokers) ou comerciantes (traders) na intermediação entre

empresas e, em alguns casos, também com entidades ou empresas públicas que compram em nome de seus governos.

Como foi dito, as operações de grãos e farinhas que são exportados da América do Sul, são feitas principalmente nas condições FOB, o que geralmente envolve abrir uma carta de crédito do comprador e para o vendedor com a intervenção de um banco cada margem do negócio. Este documento fornece ao vendedor uma garantia suficiente de confiança para cobrar a mercadoria em um navio antes da coleta do mesmo e, assim, garantir a coleta subsequente a partir da conclusão da carga comprometida no contrato; para o qual o banco - uma vez que tem a garantia de embarque na quantidade e qualidade pactuadas - libera a Carta de Crédito, ou seja, torna-a efetiva.

Esta garantia é prestada pelas empresas de supervisão dos embarques, que, além disso, emitem os correspondentes certificados que garantem o cumprimento do contrato.

Em geral, essas empresas são nomeadas pelos compradores com base na confiança que têm nelas; eles assumem os compromissos de controlar cargas - daí a importância de operações testemunho, monitorarem a qualidade e a quantidade transportada, colher amostras representativas dos mercaderies, fazer a análise adequada e, finalmente, a emissão de certificados de títulos.

Após a emissão do (s) certificado (s), o exportador poderá iniciar os procedimentos de cobrança no escritório de comércio exterior do banco do país exportador.

Agora, sinteticamente descrito até agora a função de controle / supervisão e certificação de empresas, comumente referido na terminologia de negócios como "surveyors", devemos destacar muitas outras tarefas de serviços adicionais oferecidos por essas empresas por causa de seu conhecimento, experiência e acesso às informações dos locais de carga e descarga nos locais de destino, tais como: assessoria às partes sobre as condições de qualidade da mercadoria na prevenção de futuras controvérsias, assessoria em termos de movimentação de embarcações, calado, cálculo de carga por método de controle de calado (draft survey), evolução de safra, clima, antecipação de greves ou conflitos, verificação das condições de segurança e higiene dos navios detém, supervisão de eventuais fumigações, antecipação de informações durante o carregamento, articulação com vistas a agilizar os momentos de carregamento com: a) o carregador ou terminal de carga, b) com a agência marítima, c) com o exportador, d) com o porto e autoridades de segurança, e) com os sindicatos portuários, etc.

Da mesma forma, vale notar, em relação à complexidade dos diferentes mercados, a necessidade de antecipar problemas e alertar sobre as diferentes demandas colocadas pelos compradores ou autoridades nos países de destino em relação às possibilidades de conformidade com os diferentes mercados, requisitos contratuais e legais, dos diferentes destinos, tais como: questões de quarentena relacionadas a certificações de doenças e / ou pragas em colheitas ou mercadorias, presença de insetos vivos ou mortos, radioatividade, material geneticamente modificado, tecnologia de produção que impactos nos níveis de resíduos ou contaminantes físicos, químicos ou biológicos, tecnologia usada para determinações analíticas e níveis de detecção, etc.

As responsabilidades das empresas de supervisão e certificação começam com a aceitação da nomeação (ou seja, quando o comprador se propõe a executar o serviço para a empresa e isso é aceito) e termina com a emissão da documentação acordada. Na prática, em termos de gestão moderna, sua responsabilidade continua até a satisfação do serviço pelo contratante.

Além disso, no contexto de novos conceitos de lealdade e, nos casos em que a empresa deseja manter seu cliente através de uma relação comercial sustentada, sua responsabilidade deve ser considerada ilimitada ao longo do tempo.

(*) Assessor técnico-comercial da CIS-Argentina SRL